



CANTANDO E CONTANDO HISTÓRIAS: ADAPTAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NO MATERNAL

Laís Leni Oliveira Lima¹
Franciele Xavier de Souza Quevedo²
Layla Rodrigues Parreira³

¹Universidade Federal de Jataí/ lais_lima@ufj.edu.br

²Universidade Federal de Jataí / francielexavier@discente.ufj.edu.br

³Universidade Federal de Jataí/ layla@discente.ufj.edu.br

Resumo:

Este trabalho é resultado de um projeto de pesquisa-ação intitulado “Cantando e contando histórias: adaptação e socialização das crianças no maternal”, ocorrido no componente de Estágio Curricular Obrigatório II- Educação Infantil. Foi realizada uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica, com o objetivo de despertar a percepção auditiva ouvindo vários estilos de músicas - Brincos, Parlendas, Acalantos, Trava-línguas, Brincadeiras de Roda. Os objetivos específicos foram materializados em cada encontro: estimular a construção da linguagem oral; incentivar o interesse e a curiosidade pela leitura e música; ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais, brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Compreendemos que a leitura, os livros, os desenhos, os escritos, a música, a cantiga são outra forma de apresentar o mundo à criança, por meio deste ela conhece uma das formas mais importantes de comunicação dos adultos, a língua escrita.

Palavras-chave: Educação Infantil. Cantar. Contar Histórias.

Introdução

De acordo com Pimenta e Lima (2005, 2006) o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental, dessa forma, procuramos aproveitar o espaço do estágio supervisionado em atividade de pesquisa. Assim, este trabalho é um recorte de um projeto de pesquisa-ação realizado no componente Estágio Curricular Obrigatório II- Educação Infantil, materializado em uma turma de Maternal, com crianças de 2 a 3 anos de idade, no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). A partir do nosso primeiro contato com a turma, ocorrido no Estágio Curricular Obrigatório I- Educação Infantil, inúmeras oportunidades foram surgindo para pensarmos um projeto de pesquisa-ação. Com desejo de realizar a docência, estagiárias e crianças se envolviam em situações significativas, as quais



contribuíram para a adaptação e socialização¹ com a professora titular e com as crianças. Em muitos desses momentos, recheados de curiosidade, fantasia, todas e todos buscavam no imaginário novas aventuras a serem vividas. Dessa forma, surgiu a seguinte problematização: por meio de trabalho com histórias, cantigas e/ou músicas conhecidas, a criança pequena poderá ser estimulada a socialização e a adaptação do novo ambiente (CMEI)?

O fio condutor para essa problematização foi nosso objetivo geral: despertar a percepção auditiva ouvindo vários estilos de músicas (Brincos, Parlendas, Acalantos, Trava-línguas, Brincadeiras de Roda etc.), conhecer o ritmo de músicas com atividades de vivências - Gêneros musicais, Música Folclórica Música Infantil. Para o alcance desse objetivo geral, foram estabelecidos os objetivos específicos, os quais foram materializados em nove encontros na instituição campo de estágio: estimular a construção da linguagem oral; incentivar o interesse e a curiosidade pela leitura e audição de histórias; reproduzir por meio de música, pinturas, colagens e leitura; ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Metodologia

Para desenvolver um projeto de intervenção é imprescindível a escolha de metodologias adequadas. De acordo com Franco (2005), a pesquisa-ação é eminentemente pedagógica configurada como uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática.

Esta pesquisa se caracteriza como do tipo intervenção pedagógica. De acordo com Damiani *et al.* (2013, p. 58) como

investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

O componente de Estágio curricular Obrigatório II - Educação Infantil, tem uma carga

¹ Destacamos que uma das estagiárias é surda e as crianças também se interessaram muito pela língua de sinais.



horária de cem horas, distribuídas em estudos teóricos para investigação e problematização da realidade escolar, vivências no campo de estágio e de aportes teóricos, conhecimentos e habilidades para o exercício da profissão docente na Educação Infantil, materialização do projeto de intervenção e sistematização do trabalho educativo. A referida intervenção consistiu em um projeto materializado em nove encontros no qual, além dos encontros com a supervisora de estágio da instituição formadora, encontro com a supervisora de estágio da instituição campo, estudos teóricos para registros nos relatórios diários, elaboração e materialização dos planos de aula.

Resultados e discussões

A partir do uso de musicalização e contação de histórias para a faixa etária de crianças bem pequenas (2 a 3 anos), a música aumenta o poder de concentração e memória. Isso ocorre porque, na qualidade de sequência temporal das histórias, de sons articulados, a música e a história se relacionam diretamente com a linguagem.

De acordo com BNCC (BRASIL, 2017, p. 41), que explica a importância da leitura na Educação Infantil e que a mesma propicia uma leitura de mundo:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

De acordo com nossas observações, durante o trabalho e as reflexões realizadas no relatório de estágio, percebemos que, quanto mais rica for a música em harmonia (diversidade de sons — agudos, médios e graves), timbres e ritmos, mais estimulado será o cérebro de quem a ouve. De acordo com os campos de experiência, registrado na Base Nacional Comum curricular BNCC (BRASIL, 2017) e na Diretrizes Curriculares para Goiás - DCGO (GOIÁS, 2018) -Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação, Corpo, gestos e



movimentos, faz-se necessário favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. Dessa forma, a literatura e a música promovem o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações da linguagem.

Considerações Finais

A música é uma excelente ferramenta que possibilita o ensino na sala de aula, em várias dimensões de conhecimento.

Em suma, o trabalho com contação de histórias e com estímulos musicais se faz necessário e importante inclusive para as demais faixas etárias que permeiam toda a etapa da Educação Infantil. Além da musicalização, outro procedimento que colabora para o desenvolvimento da memória auditiva, em se tratando de crianças bem pequenas, é a realização de jogos sonoros. As crianças foram expostas a vários recipientes contendo diferentes grãos e/ou objetos, os quais produziam sons. Trabalhamos também com potes vazios, para que elas tivessem referência do silêncio. Proporcionamos atividades para que as crianças conhecessem e reconhecessem as sensações e funções de seu corpo por meio de música da dança e do movimento. Enfim, utilizamos diferentes estratégias, envolvendo comandos executados por nós, como bater uma palma, bater duas palmas, incentivando o desenvolvimento da memória, pois a partir delas, as crianças seguiam os combinados, regras, tendo que lembrar-se, por exemplo, de que ao ouvir o som de uma palma, deveriam ficar em pé; duas palmas, se abaixar, e assim por diante.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em: 23/05/2022.

DAMIANI, Magda Floriana, ROCHEFORT, Renato Siqueira, CASTRO, Rafael Fonseca de DARIZ, Marion Rodrigues, PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. 2013. Cadernos de Educação, Universidade Federal de Pelotas, n. 4, p. 58-67 Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074> Acesso em: 22/07/2022

FRANCO. Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.



GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte – **Documento Curriculares para Goiás** - Educação Infantil. Goiânia-Go, 2018. Disponível em [/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goi.as.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goi.as.pdf)

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Universidade Federal Fluminense. **Revista Poiesis**, Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005, 2006.